

"OS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E O SUS: um estudo sobre o processo de formação profissional e sua relação com SUS".

Autores: Sílvia Cypriano Vasconcellos, Simone Elizabeth Duarte Coutinho

Desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, compete ao Sistema Único de Saúde (SUS) a ordenação da formação de profissionais na área da saúde. Apesar de constar em lei, percebemos que, até hoje, a formação dos trabalhadores da saúde, muitas vezes, não está de acordo com as diretrizes e os princípios preconizados pelas Políticas Públicas de Saúde.

No Brasil, o modelo tradicional de ensino superior na área da saúde tem sua base no Modelo Flexneriano, que introduz na educação a profissionalização do ensino em saúde, com preceitos na hierarquização dos conteúdos e disciplinas e o processo de aprendizagem hospitalocêntrico (CECCIM; FEUERWERKER, 2004). Historicamente, uma das maiores dificuldades na mudança da formação dos recursos humanos em saúde encontra-se na estruturação de uma diretriz pedagógica baseada no modelo flexneriano, que permanece arraigada em muitos cursos da área da saúde. Especificamente no campo da Enfermagem, observamos em nosso processo histórico, a Enfermagem constituindo-se como profissão de saúde sob a tutela e influência da Fundação Rockefeller, seguindo os princípios nightingalianos de submissão, espírito de serviço, obediência e disciplina. Ao retomarmos, brevemente, o processo histórico no qual se forjou o SUS e a questão da formação dos profissionais da área da saúde, em especial a dos profissionais de Enfermagem, observamos que os trabalhadores são um dos principais alicerces de um Sistema de Saúde. E para alcançarmos a efetivação plena deste sistema, tal qual consta na Constituição Federal, faz-se necessário avaliar e analisar como vimos trabalhando o SUS na academicamente.

O presente estudo que teve como objetivo, conhecer a percepção dos estudantes de enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EEUFRGS) acerca do processo de formação profissional e sua relação com o SUS. O estudo desenvolvido na EEUFRGS, no ano de 2006, configura-se como uma pesquisa do tipo qualitativa descritiva-exploratória. Os sujeitos do estudo foram dez (10) que estavam na metade e final do curso da EEUFRGS. Neste caso foram, respectivamente, estudantes do 5º e 8º semestre desta instituição. Estas duas turmas foram convidadas a participar deste estudo porque os estudantes destes semestres já desenvolveram práticas curriculares em serviços de saúde tanto da Atenção Primária em Saúde (PSF e UBS) quanto da Atenção Secundária e Terciária (Pronto-Atendimentos, CAPS e Hospitais). Para o desenvolvimento deste estudo, consideraram-se as diretrizes do Conselho Nacional de Saúde, em relação a realização de pesquisas com seres humanos, garantido desta forma a proteção dos direitos dos envolvidos na pesquisa conforme a Resolução 196/96 do CNS e os estudantes consagraram sua participação no estudo, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As informações foram coletadas

através de entrevistas semi – estruturadas. E também, utilizou-se como fonte de informações as súmulas e planos de ensino das disciplinas dos semestres em questão. Analisou-se as informações obtidas a partir da técnica de análise de conteúdo, baseado na metodologia proposta por Bardin (2004). Após a sistematização dos conteúdos das entrevistas e planos de ensino, construímos as seguintes categorias e suas respectivas subcategorias:

- **Categoria: Imperceptibilidade da importância do plano de ensino**

No plano de ensino encontramos as súmulas, os objetivos, conteúdos, metodologia, sistema de avaliação, locais onde se desenvolverão as práticas curriculares, bibliografia recomendada, enfim, este documento é que configura a ideologia e a proposta do Projeto Político Pedagógico de uma instituição de ensino. Percebemos através das falas dos entrevistados que há uma Imperceptibilidade da Importância do Plano de Ensino, pois este documento no início do semestre é apresentado aos estudantes, sem debate ou espaço para novas propostas. Este documento que deveria ser um importante instrumento de aproximação entre docentes e discentes, um fomentador de discussão e construção das disciplinas, do currículo, enfim, do processo de ensino/aprendizagem, não vem cumprindo esse papel.

- **Subcategoria: Obrigatoriedade de leitura/apresentação do plano de ensino**

Ao analisarmos as falas dos estudantes percebemos que um dos aspectos que caracteriza a Imperceptibilidade do Plano de Ensino revela-se através da apresentação deste documento aos estudantes. Os estudantes caracterizam a apresentação do plano de ensino como algo obrigatório e impossível de ser modificado ou construído em sala de aula, coletivamente.

- **Categoria: Avaliação é meio que sei lá?!**

Ao buscarmos nos planos de ensino das disciplinas do 5º e 8º semestre da EEUFRGS o que estes trazem em seu texto sobre o tema, avaliação, verificamos que estes se limitam a informar por qual método e instrumento, provas, trabalhos e desempenho prático, que o aluno será avaliado e, qual o conceito (nota) será atribuído ao seu desempenho como um todo, enfim informam apenas sobre o processo da avaliação somativa.

- **Categoria: Chavões do SUS reafirmados na graduação**

Na graduação nos deparamos com alguns “chavões” sobre o SUS, normalmente, afirmados na mídia pelo senso comum, e algumas vezes, reafirmados pelos docentes de nossa instituição de ensino. Estes “chavões” não estão apenas nas falas dos docentes, ao confrontarmos as falas dos estudantes com a configuração e conformação do currículo da EEUFRGS, observaremos que nosso currículo, na forma como ele é estruturado, contribui para que estes “chavões” se disseminem e perpetuem.

Os estudantes quando questionados sobre o tema Sistema Único de Saúde, imediatamente, relacionavam os estudos sobre o SUS às duas disciplinas de Enfermagem Comunitária do currículo de nossa escola. Muitos resumiram os conteúdos sobre SUS às leis 8.080 e 8.142 e,

principalmente, relataram aplicar estes conhecimentos apenas nos estágios realizados em postos de saúde, já que o SUS é abordado superficialmente em outras disciplinas.

- **Subcategoria: Sistema Único de Saúde um tema superficial**

Ao analisarmos as falas dos estudantes, observamos que os mesmos identificaram que o SUS é um tema que é abordado em outras disciplinas, além das já citadas disciplinas de Enfermagem Comunitária, entretanto, de forma superficial. Compreendemos que essa superficialidade relatada pelos estudantes se deve pela falta de articulação dos conteúdos das disciplinas ao longo do curso. Alguns docentes em seus discursos tratam o sistema como se fosse algo que pertencesse ao outro, ou seja, deixam de assumir o seu papel de docente de uma instituição pública comprometida com a construção do SUS.

- **Subcategoria: SUS está na Enfermagem Comunitária e no posto de saúde**

O Sistema de Saúde Brasileiro é composto por ampla rede de serviços de saúde regidos pelos princípios e diretrizes do SUS. No entanto, a maioria dos entrevistados relacionou os conteúdos e as práticas no SUS apenas as disciplinas de Enfermagem Comunitária, como se o local de realização da prática e assistência acontecessem apenas nos Postos de Saúde. Observamos que a supervalorização das práticas realizadas no hospital, a falta de articulação e fragmentação dos conteúdos trabalhados nas disciplinas e a divisão polarizadora do sistema em hospital X posto de saúde, é que reforça nos estudantes a compreensão de que SUS é sinônimo de Atenção Básica.

Ao buscarmos nos planos de ensino das disciplinas dos semestres que os entrevistados cursavam conteúdos sobre o Sistema Único de Saúde, verificamos que apenas a disciplina de Sociologia da Saúde I, do 8º semestre, o SUS aparece conteúdo programático. No entanto, nenhum dos entrevistados do 8º semestre citou esta disciplina.

- **Categoria: Formação que temos e o SUS**

Ao lermos os planos de ensino das disciplinas do 5º e 8º semestre e suas respectivas símulas, e analisar as falas dos entrevistados se percebeu que a forma como estruturamos, organizamos e planejamos as disciplinas do Curso de Graduação em Enfermagem da UFRGS reforça no estudante a imagem de um sistema desarticulado e fragmentado. Entretanto, mesmo tendo conhecimento sobre as Leis Orgânicas que regem e regulamentam o SUS, foi unânime entre os entrevistados o sentimento de dificuldade em aplicar a teoria aprendida em sala de aula na prática, durante as práticas curriculares (estágios). Observamos nas falas dos estudantes, um sentimento de insegurança, pois estes reconhecem o SUS como o maior campo empregador dos profissionais de saúde, no entanto, referiram não se sentirem preparados para trabalhar nesta rede de serviços.

Durante a elaboração do trabalho, observou-se que os estudantes de enfermagem identificam o SUS enquanto conteúdo programático apenas nas disciplinas de Enfermagem Comunitária.

Situação esta que, a primeira vista, se faz pensar que os estudantes compreendem o SUS como um conteúdo restrito a saúde comunitária, desconhecendo a organização do sistema como uma rede de serviços regionalizados e hierarquizados. Paradoxalmente, ao buscarmos nos planos de ensino das disciplinas do 5º e 8º semestre e suas respectivas súmulas, encontramos o SUS como conteúdo programático somente na disciplina de Sociologia da Saúde. Apesar das transformações realizadas nos currículos dos cursos de enfermagem ao longo dos anos, baseadas em portarias e resoluções do Ministério da Saúde e Educação, ainda há um distanciamento entre a formação que proporcionamos aos estudantes da EEUFRGS e o SUS. Deste modo, conclui-se que a formação de profissionais de saúde permanece como um dos principais desafios para efetivação, implementação e consolidação do SUS.